

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo-integral
no período da primavera de 2009**

**TEMA GERAL:
O SIGNIFICADO INTRÍNSECO DA IGREJA
COMO O TEMPLO DE DEUS – A META DA ECONOMIA ETERNA DE DEUS**

Mensagem Catorze

**O caminho mais excelente e o dom mais excelente para
a obra singular de Deus: edificar a igreja como o templo de Deus**

Leitura bíblica: 1Co 3:6-17; 8:1, 3; 12:31b–13:13; 14:4b, 12, 26, 31

I. A obra singular de Deus no universo é edificar a igreja como o templo de Deus, edificando o próprio Deus em Cristo no Seu povo escolhido – Ef 3:16-21:

- A. A meta da nossa obra é ministrar Cristo aos outros para que o Deus Triúno Se edifique no ser interior deles – 1Tm 4:6-7; 5:1-2; 1Co 3:6-17.
- B. O que é crucial com a nossa obra de edificação é “de que tipo ela é” – vv. 12-13.

II. O amor é o caminho mais excelente para edificar a igreja como o templo de Deus – 12:31b–13:13:

- A. A maior revelação na Bíblia é que Deus é amor – Mt 26:13; 1Jo 3:1-2:
 - 1. Cristo, como o Filho do Homem que veio para redimir-nos do pecado, é Deus, como amor, que cuida com carinho de nós para a nossa redenção judicial – 1Tm 1:15.
 - 2. Cristo, como o Filho de Deus, que veio infundir, abundantemente, a vida divina em nós é Deus como amor, que nos nutre para a nossa salvação orgânica – Jo 10:10b; Rm 5:10.
- B. O amor de Deus é o próprio Deus; amor é a essência interior de Deus e o coração de Deus – 1Jo 4:8, 16; 1Co 3:12a.
- C. “Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor” – Os 11:4:
 - 1. A expressão *com cordas humanas, com laços de amor* indica que Deus nos ama com o Seu amor divino não no âmbito da divindade, mas no âmbito da humanidade; o amor de Deus é divino, mas nos alcança nas cordas humanas, isto é, mediante a humanidade de Cristo.
 - 2. As cordas por meio das quais Deus nos atrai incluem a encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão de Cristo; é por meio de todos esses passos de Cristo na Sua humanidade que o amor de Deus na Sua salvação nos alcança – Rm 5:8.
 - 3. Sem Cristo, o amor perene, imutável e subjugador de Deus não poderia prevalecer em relação a nós; o amor imutável de Deus é prevalecente porque é um amor em Cristo, com Cristo, por Cristo e para Cristo – vv. 5, 8; 8:35-39.
- D. Temos de ser pessoas que são inundadas pelo amor de Cristo e que são levadas por esse amor; o amor divino deve ser como a corrente impetuosa de muitas á-

guas para nós, impelindo-nos a amá-Lo e a viver para Ele para além do nosso controle – 2Co 5:14-15:

1. Amarmos a Deus faz de nós os benditos de Deus para partilharmos as bênçãos divinas que Ele ordenou e preparou para nós (Cristo como as profundezas de Deus), que estão para além do nosso entendimento – 1Co 2:9-10.
 2. Não amarmos o Senhor faz de nós malditos, separados para a maldição – 1Co 16:22.
- E. O fim, o resultado, da exortação para permanecermos e estarmos focados no ensinamento saudável da economia de Deus é “o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sem fingimento” – 1Tm 1:3-6; cf. 6:3-4.
- F. Ser participantes da natureza divina é ser aqueles que desfrutam o amor como a natureza da essência de Deus e podemos desfrutar Deus como amor ao ter comunhão com Ele – 1Jo 1:2-3:
1. Se permanecermos na comunhão divina para desfrutar o que Deus é como amor na Sua essência, seremos banhados no amor de Deus (2Co 13:14); não apenas nos tornaremos homens de amor, mas também nos tornaremos o próprio amor.
 2. Esse amor deve saturar-nos até se tornar o amor com que amamos os irmãos; o Senhor deseja uma igreja de tal amor fraternal – Ap 3:7a.
- G. “O conhecimento ensoberbece, mas o amor edifica” (1Co 8:1) – o conhecimento exterior, objetivo que ensoberbece provém da árvore do conhecimento do bem e do mal, a fonte da morte; o amor que é do Espírito e no Espírito (Rm 15:30; Cl 1:8) provém da árvore da vida, a fonte da vida – Gn 2:9.
- H. “Se alguém ama a Deus, esse é conhecido por Ele” – 1Co 8:3:
1. Ser conhecido por Deus consiste em Deus ser o nosso dono e nos possuir como o Seu tesouro; aquele que é conhecido por Deus torna-se a alegria, diversão e prazer de Deus – cf. Cl 1:10.
 2. Dizer que Deus não o conhece significa que Ele não aprova o seu caminho (Mt 7:22-23); O Senhor disse a Balaão: “Eis que eu saí como teu adversário, porque o teu caminho é perverso diante de mim” (Nm 22:32):
 - a. Se buscarmos a vontade do Senhor, mas estivermos, na verdade, inclinados a realizar os nossos desejos, podemos enganar-nos a nós mesmos assim como Balaão se enganou a si mesmo – v. 8.
 - b. Devemos procurar a vontade do Senhor sem ter mais nenhum desejo a não ser conhecer Sua vontade e fazê-la – 31:16; Jd 11.
- I. “O amor é paciente. O amor é bondoso; não é ciumento. O amor não se vangloria, não se ensoberbece; não se conduz inconvenientemente, não procura os seus próprios interesses; não se enfurece, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo cobre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba” – 1Co 13:4-8a.
- J. O Corpo de Cristo edifica-se a si mesmo em amor – Ef 4:16; 1:4-5; 6:23-24; cf. Gl 5:25-26:
1. Deus primeiro amou-nos pelo fato de nos ter infundido com o Seu amor e ter gerado em nós o amor com que O amamos e com que amamos os irmãos – 1Jo 4:18-21.
 2. O mandamento acerca do amor fraternal é tanto antigo como novo: antigo, pois os crentes já o tinham desde o princípio da vida cristã; novo, porque,

- repetidamente, amanhece no andar cristão com uma nova luz e resplandece com um novo brilho e poder cheio de frescor – 1Jo 2:7-8; 3:11, 23; Jo 13:34.
3. Amarmo-nos uns aos outros é um sinal de que pertencemos a Cristo – Jo 13:34-35.
 4. Gostar de ser o primeiro na igreja contrapõe-se a amar todos os irmãos sendo o Senhor o nosso primeiro amor – 3Jo 9; Ap 2:4; Cl 1:18b.
 5. Assim como o Senhor Jesus deu a Sua vida da alma para termos a vida divina, temos de perder a nossa vida da alma e negar o ego para amar os irmãos e ministrar-lhe vida na prática da vida do Corpo – 1Jo 3:16; Jo 10:11, 17-18; 15:13; Ef 4:29–5:2; 2Co 12:15; Rm 12:9-13.
 6. Precisamos perder a vida da alma não amando o mundo e os seus prazeres; pelo contrário, tomar Deus e expressá-Lo como amor na vida da igreja de amor fraternal deve ser a nossa alegria, gozo, diversão e felicidade – 1Jo 2:15-17; Mt 16:25-26; Sl 36:8-9; 43:4; cf. 2Tm 3:4.
 7. O amor fraternal na vida da igreja é expressado, na prática, quando cuidamos das necessidades dos santos necessitados sem a pretensão de nos servir ou exhibir; ao repartir as coisas materiais com os santos necessitados, a graça da vida do Senhor com o Seu amor flui entre os membros do Corpo de Cristo e é infundido neles – 1Jo 3:17-18; Mt 6:1-4; Rm 12:13; 2Co 8:1-8.
 8. Paulo termina 1 aos Coríntios com uma palavra da certeza do amor; isso não é um amor natural, mas o amor em Cristo, o amor de Deus que se torna nosso por meio da graça de Cristo e da comunhão do Espírito – 1Co 13:13; 2Co 13:14.

III. Profetizar é o dom mais excelente para edificar a igreja, o templo de Deus – Mt 16:18; 1Co 14:1, 4b, 12:

- A. Quando amarmos o Senhor ao máximo e formos enchidos com Deus como amor, Ele transbordará de nós para os outros por meio do profetizar (falar Deus) para edificar a igreja – Jo 21:15, 17; 1Co 14:4b:
 1. Quanto mais amamos o Senhor, mais somos qualificados, aperfeiçoados e equipados para falar pelo Senhor com um serviço que é fragrante, doce, fresco e valioso para Ele – Jo 12:3; 2Co 2:15; Ef 5:2; Rm 7:6; 1Co 3:12a; Ct 4:16.
 2. Se não estivermos cheios de Deus como amor, o nosso falar será como “o bronze que soa ou como o címbalo que retine,” produzindo sons sem vida em vez de ministrarmos o Espírito que dá vida – 1Co 13:1; 2Co 3:6; Jo 3:34; 6:63.
 3. Amarmos o Senhor é o fator, o elemento e a essência do nosso poder e autoridade em falar pelo Senhor.
- B. Profetizar é falar aos homens edificação para a igreja, encorajamento para os crentes e consolação para o bem-estar espiritual dos santos – 1Co 14:3; cf. 3:12.
- C. O desejo de Deus é que todos os Seus santos profetizem – Nm 11:29; 1Co 14:31:
 1. Somos capacitados a profetizar aprendendo na Palavra de Deus, no crescimento de vida e ao contarmos Deus – v. 31; 2Tm 3:16-17; Gl 5:25; Mt 11:28-30.
 2. Somos capacitados a profetizar sendo aperfeiçoados pelos profetas – Ef 4:11-12.

3. Somos capacitados a profetizar praticando falar em todas as reuniões e falando de Cristo às pessoas— 1Co 14:26; Fp 2:16a; 2Tm 4:2a, 5.
- D. Para praticarmos 1 Coríntios 14, é preciso haver as reuniões mais elevadas da igreja, reuniões em que “cada um tem” – v. 26:
1. A reunião adequada da igreja é uma reunião de “uns aos outros”, uma reunião “de mesa redonda”, na qual falamos uns aos outros (Ef 5:19), nos ensinamos e admoestamos mutuamente (Cl 3:16), nos consideramos e exortamos uns aos outros (Hb 10:24-25) e ouvimos uns aos outros (1Ts 5:20).
 2. Antes de irmos para a reunião, devemos preparar-nos para a reunião por experimentando o Senhor ou desfrutando a Sua palavra e tendo comunhão com Ele em oração.
- E. Temos de falar com os elementos do profetizar: constituição com a palavra de Deus, inspiração pelo Espírito de Deus e revelação na luz de Deus:
1. Temos de possuir conhecimento da palavra de Deus: o elemento humano de aprender – 2Tm 3:16-17; Ez 3:1-4.
 2. Temos de ter inspiração instantânea do Espírito Santo: o elemento divino de inspiração – 1Co 14:32, 37a; 1Jo 1:6-7; Rm 8:4.
 3. Temos de ter uma visão acerca do interesse e economia de Deus por meio da iluminação da luz divina – Ef 1:17; 1Co 2:11-12.
- F. Assim, falamos do que vemos com palavras desta vida exercitando o nosso espírito com a inspiração do Espírito e com o amor que alegra para alegrar Deus e o homem para a edificação da igreja como o templo de Deus – At 5:20; Jz 9:12-13.